

NOTA INFORMATIVA

Nº 11.2024 | 29 de Jul. 2024

PIB regista o maior crescimento homólogo desde 2015

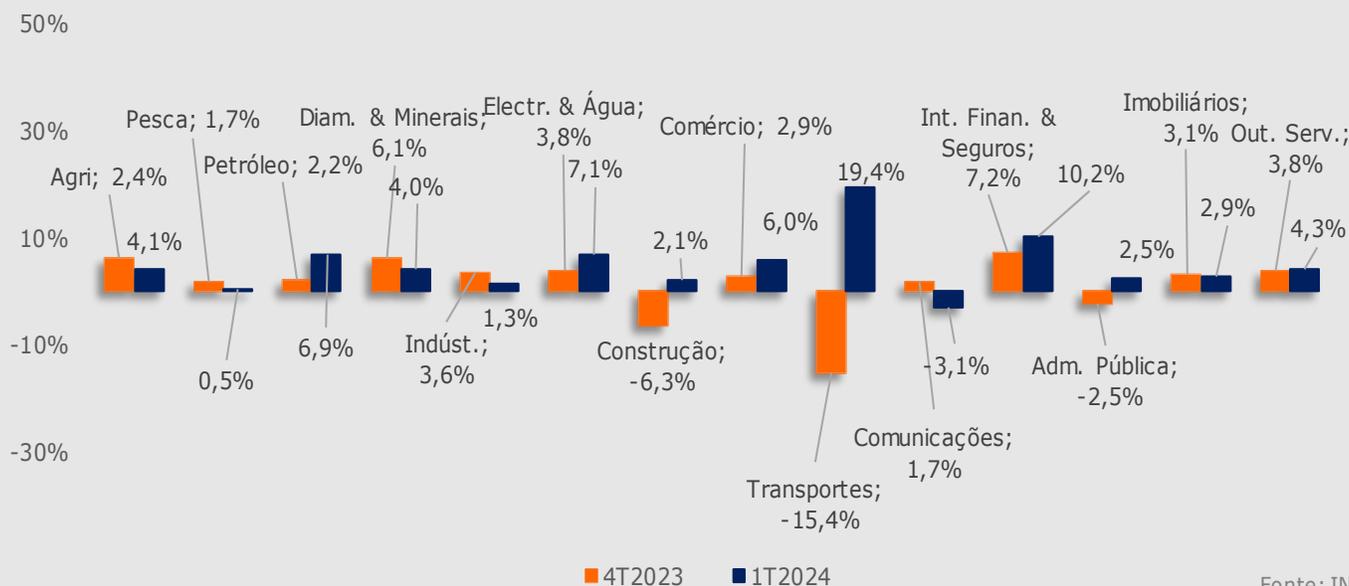
Sector petrolífero impulsiona o crescimento do PIB

A. DESCRIÇÃO

1| No primeiro trimestre de 2024, o PIB angolano registou uma expansão de 4,6% face ao mesmo trimestre em 2023. Ao crescer 6,9% yoy e registar o nível de crescimento mais alto desde o 3T2015, o sector petrolífero acrescentou 1,6 pontos percentuais (pp) à taxa geral de crescimento do PIB. A economia não-petrolífera cresceu 3,9% yoy, máximos desde o 1T2023 e adicionou cerca 3,0pp à taxa de crescimento geral da economia.

Sector petrolífero impulsiona o crescimento da economia; Comunicações são único sector em queda

Variação homóloga em percentagem



2| A economia não-petrolífera tem crescido de modo resiliente e registou agora melhorias em quase todos os sectores. Os sectores dos Transportes (+19,4% yoy), da Intermediação Financeira & Seguros (+10,2% yoy) e o da Extração e Refino de Petróleo (+6,9% yoy) apresentaram níveis de crescimento superiores aos restantes, enquanto o sector das Comunicações (-3,1% yoy) foi o único que registou quebras.

B. ANÁLISE

1| No 1T2024 economia não-petrolífera cresceu 3,9%, uma aceleração de 3,0pp em relação ao trimestre anterior - trata-se do nível de crescimento mais alto desde o último trimestre de

2022. O robusto crescimento da economia não petrolífera foi impulsionado, em parte, pela subida de 6,9% da economia petrolífera, que registou o nível de crescimento mais alto desde o 3T2015, em grande parte devido ao efeito comparação, já que no trimestre homólogo houve uma quebra de 8,0% yoy no PIB Petrolífero.

O Comércio, segundo maior sector da economia depois do petróleo, cresceu 6,0% no primeiro trimestre de 2024, uma aceleração de 3,1pp face aos 2,9% registados no trimestre anterior. Segundo o INE, este crescimento foi justificado pelo aumento da produção dos produtos agrícolas, da pesca, dos bens manufacturados e importados. Por outro lado, houve uma quebra nas compras de bens de consumo corrente ao exterior, medidas em Dólares, em 27,6% yoy.

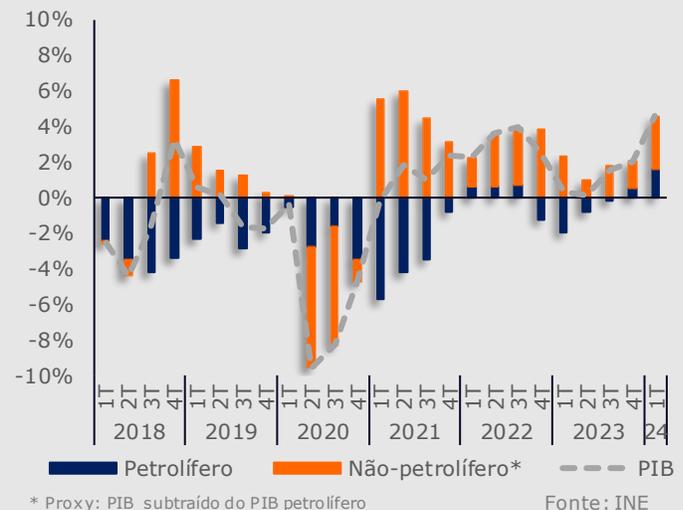
A Construção, acelerou 8,4pp qoq para 2,1% no início de 2024. Esta variação deveu-se ao aumento da produção dos materiais de construção que, de acordo com o INE, são os principais indicadores do sector. Este comportamento também está em linha com o aumento das importações de construções e materiais de construção que cresceram 14,3% yoy.

O sector dos Diamantes & Minerais cresceu 4,0% yoy no 1T 2024, uma desaceleração face os 6,1% do último trimestre de 2023. A continuação do crescimento foi ao encontro das nossas expectativas uma vez que os dados das exportações diamantíferas já sinalizavam um crescimento de 28,7% yoy no primeiro trimestre. Entretanto, o volume exportado foi comercializado a uma média de USD 145,4 por quilate no 1T, ligeiramente abaixo dos USD 167,4 praticados no mesmo trimestre do ano anterior.

A volatilidade na actividade económica do sector dificulta bastante a previsão do desempenho futuro. Apesar disso, os dados actuais sugerem também uma tendência positiva para o crescimento do sector, impulsionado fundamentalmente pela extracção de diamantes e que ocorre mesmo considerando os diversos investimentos em outros minérios, que ainda estão em estágios iniciais de operação. Ainda assim, os dados dos últimos meses da produção diamantífera são positivos. Este crescimento deve-se possivelmente ao começo de operações na nova mina de Luele, em Novembro de 2023.

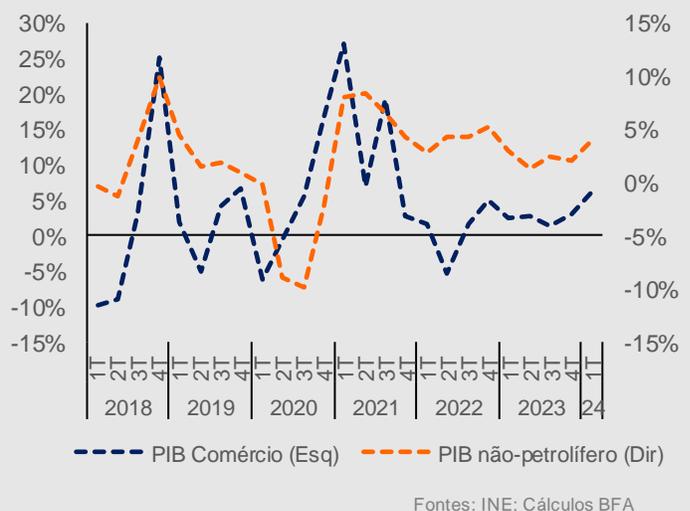
Sector não-petrolífero volta a acelerar e regista máximos desde o final de 2022

Variação yoy; Contribuição para a variação homóloga



Comércio acelera ligeiramente, resultante do aumento da produção

Variação homóloga real



O sector dos transportes viu o seu desempenho acelerar 34,8pp para 19,4% no 1T, adicionando 0,7pp à taxa geral de crescimento do PIB. De acordo com o INE, este acréscimo é justificado pelo aumento no número de passageiros transportados nos principais ramos do sector, que detêm um peso de mais de 90% na actividade do sector. É notável o crescimento do sector: se juntarmos os últimos 4 trimestres e compararmos com o mesmo período 2 anos antes, a actividade nos transportes cresceu 31%, mais do que qualquer outro sector.

O sector da Agro-pecuária e Silvicultura, cresceu apenas 4,1% yoy, uma ligeira desaceleração face os 6,2% yoy do trimestre imediatamente anterior, e contribuiu com 0,2pp na variação total do PIB. Note-se o crescimento constante do sector, cuja actividade aumentou pelo 22º trimestre consecutivo.

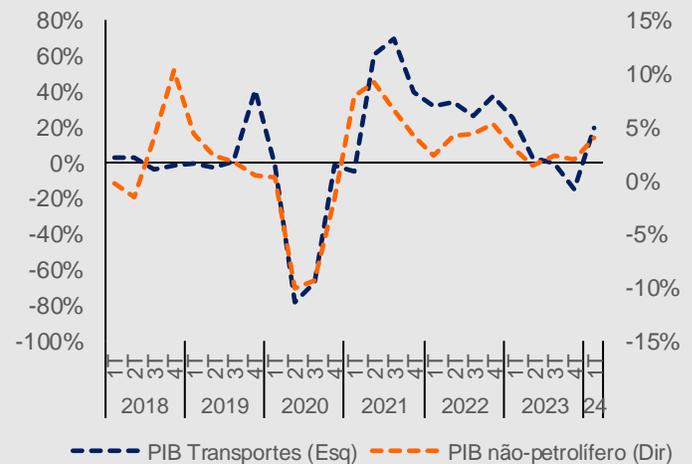
A única excepção ao crescimento de quase todos os sectores foi o sector das Comunicações, que viu a sua actividade a contrair 3,1%yoy, -4,8pp em relação ao trimestre anterior. Este decréscimo deveu-se à redução da produção das Unidades Tarifárias de Telecomunicações (Utt).

De modo geral, o crescimento da economia não-petrolífera poderá levar-nos a rever a previsão de crescimento para 2024, mas precisaremos avaliar a evolução no 2T, particularmente considerando o impacto relevante da escassez de divisas existente no período, e que ainda vigorará em parte no 2º semestre, e de atrasos de pagamentos do Tesouro em alguns sectores, como a Construção.

Os indicadores de alta frequência que acompanhamos indicam abrandamento da tendência e antecipam uma desaceleração da actividade económica já no segundo trimestre. O nosso indicador das transacções privadas, baseado nos dados da EMIS, mostra uma desaceleração do crescimento real de 7,9pp para 3,9% no 2T e os depósitos do sector privado em moeda nacional cresceram apenas 2,5% em termos homólogos reais, muito baixo dos 9,1% e 9,5% registados no 1T2024 e 4T2023, respectivamente.

Transportes acelera depois de dois períodos de quebras consecutivas

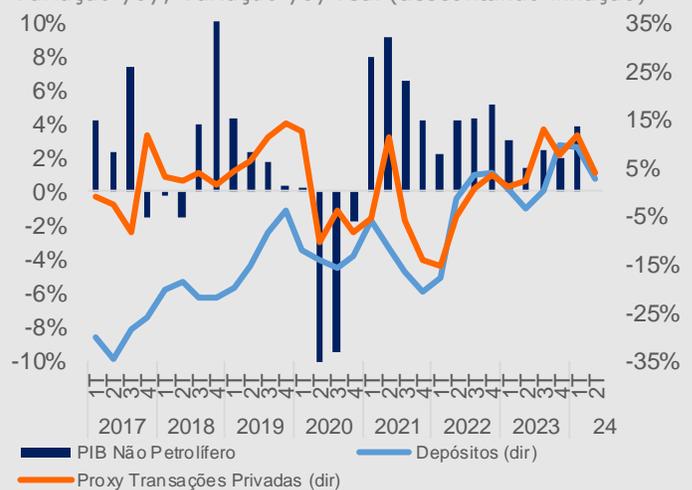
Variação homóloga real



Fontes: INE; Cálculos BFA

Indicadores de alta frequência sinalizam desaceleração da actividade não-petrolífera no 2T

Variação yoy; Variação yoy real (descontando inflação)



Fontes: INE; BNA, EMIS e Cálculos BFA

2| A economia petrolífera cresceu 6,9% no 1T face ao período homólogo, registando o maior nível de crescimento desde o 3T2015, altura em que se fixou nos 8,1% yoy. Os dados da ANPG, que mostraram um aumento da produção de crude de 7,5% yoy, já faziam antecipar um crescimento da actividade do sector petrolífero da mesma ordem. Note-se, ainda assim, que o aumento significativo da produção neste trimestre deve-se, em grande parte, ao efeito de comparação com o mesmo trimestre do ano anterior – no 1T 2023, houve um desempenho anormal da produção

petrolífera, devido à paragem de produção do campo Dália, do Bloco 17, para manutenção, por 35 dias. **Ainda assim, a economia petrolífera cresceu 2,1% quando comparada ao 4T2023.**

3| Quando olhamos para os próximos trimestres na actividade económica não-petrolífera, antecipamos uma continuação de crescimento sustentado, embora com uma desaceleração – possivelmente temporária – já no 2T 2024. Vejamos alguns factores que poderão influenciar a actividade económica para este sentido:

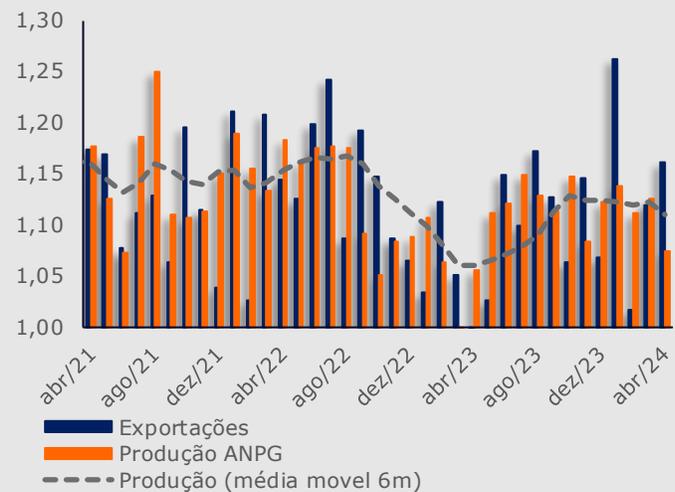
- **Crescimento do volume de produção de crude, que se traduz em aumento do PIB petrolífero** - os efeitos dos investimentos previstos concentrados no Bloco 15, resultantes do plano de redesevolvimento, cujos primeiros frutos foram observados no final de 2023, entre outros investimentos, podem ter um impacto em maiores fluxos de capital a entrar na economia, tal como na necessidade de prestação de serviços às petrolíferas.
- **A trajectória do preço do Brent** – preço do barril de petróleo Brent, referência para as exportações angolanas situou-se em média nos USD 80 desde o início do ano. De acordo com dados da Bloomberg, o *Brent Crude Oil 15-45 Day Forward Strip Price/Angola*, um indicador com o comportamento em linha com o preço médio do petróleo do MinFin, situou-se em média nos USD 85,2, +9,7%yoy, e é expectável que o preço médio do petróleo do MinFin, esteja entre 81-84 USD, acima dos USD 65 do preço de referência do OGE, podendo melhorar a situação cambial e orçamental.

Entretanto, é importante considerar que existem outros indicadores que têm o potencial de impulsionar a economia para uma direcção mais negativa:

- **A subida de preços continua a ser indicador bastante relevante – a inflação mensal fixou-se em 2,5% em Maio e a homóloga acelerou para 30,1%.** Em relação ao mês de Abril, trata-se de uma desaceleração de 0,1 pontos percentuais. O intervalo entre a inflação de Luanda e a Nacional continua a crescer e está actualmente nos 11,4pp, sinalizando um movimento de contínua aceleração dos preços a nível nacional sobretudo no curto prazo.
- **A dificuldade em obter divisas e atrasos em pagamentos do Estado a empresas** - a situação delicada do Tesouro com elevados pagamentos ao exterior e a fraca capacidade de obtenção de financiamento externo para a tesouraria, tem condicionado a economia de duas formas: um deles é a quase ausência do Tesouro do mercado cambial, que pressiona o Kwanza e tem levado a escassez de divisas; o outro é a maior dificuldade de financiamento em Kwanzas pela ausência dessas receitas de venda de divisas e o facto do tesouro estar a apresentar uma certa resistência em elevar as taxas dos títulos pelo menos ao nível da inflação, o que está a levar a atrasos nos pagamentos a empresas, condicionando a actividade económica em sectores mais dependentes do Estado, como a Construção. É possível que esta situação melhore no 2º semestre, mas dependerá da existência de mais financiamento externo.

Economia petrolífera registou um crescimento homólogo de 6,9% máximos desde 2015

Milhões de barris dia (mbd)



Fontes: MinFin; OPEP e Cálculos BFA

C. CONCLUSÃO

1| O crescimento económico no 1º trimestre foi superior às nossas expectativas, em particular no caso da economia não-petrolífera. Em sentido contrário, como esperado, houve um crescimento forte da economia petrolífera, influenciado pelo desempenho bastante negativo no primeiro trimestre do ano passado e dos frutos dos investimentos no sector.

2| A recente aceleração da economia não petrolífera, poderá levar-nos a revisar a previsão de crescimento para 2024, mas é necessário avaliar a evolução no segundo trimestre, principalmente considerando o impacto significativo da escassez de divisas durante o período actual, e que ainda persistirá parcialmente no segundo semestre, bem como os atrasos nos pagamentos do Tesouro em alguns sectores.

A informação contida nesse documento foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BFA nos mercados referidos. O BFA, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BFA e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte. Os números são expressos utilizando o ponto como separador de milhares e a vírgula como separador decimal e utilizando a designação de "milhar de milhão" para 10^9 .